

## CRITÉRIOS IMPORTANTES NA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE TOUROS

OLIVEIRA, Quélem<sup>1</sup>; PIMENTEL, Mariana<sup>2</sup>; ARALDI, Daniele<sup>3</sup>.

**Palavras-Chave:** Bovinocultura de corte. Melhoramento genético. Produção.

### Introdução

A bovinocultura de corte, atualmente, vem ganhando cada vez mais espaço como forma de atividade principal das propriedades rurais, justificando a busca por novas técnicas de manejo, melhoramento genético, qualidade dos animais e conseqüentemente a criação de reprodutores de alto padrão para alcançar maior rendimento por animal produzido com precocidade, sendo a categoria de touros uma das mais importantes na constituição do rebanho de cria. Segundo Campos (2005), quatro pilares são responsáveis pela sustentabilidade econômica dos sistemas de produção: o melhoramento, a sanidade, a nutrição e a reprodução, havendo grande dependência entre essas grandes áreas.

A utilização de touros realmente férteis com comprovação através de um criterioso exame andrológico é de suma importância, o que conseqüentemente auxiliará para obtenção de um melhor índice zootécnico geral (VALE FILHO, 1980, citado por ALMEIDA *et al*, 1996). Kepler (2002) frisa que é necessário utilizar matrizes e reprodutores de bom padrão zootécnico, adquirindo apenas reprodutores procedentes de rebanhos submetidos a programas de melhoramento genético e a rigoroso controle sanitário. Este trabalho teve como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre a seleção de reprodutores, esclarecendo como proceder na escolha de um macho bovino para reprodução.

### Seleção de Reprodutores

A reprodução pode ser considerada o principal pilar da cadeia produtiva da carne bovina, pois ela produz a matéria-prima dessa indústria: o carneiro (CAMPOS, 2005). Portanto, a maximização dos reprodutores deixa de ser um assunto de caráter inteiramente científico ou a pequeno grupo de empresas rurais e passa ser primordial sua adoção no manejo reprodutivo e produtivo como um todo (GUIMARÃES, 1999).

---

1 Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - UNICRUZ. [quelem\\_bo@yahoo.com.br](mailto:quelem_bo@yahoo.com.br)

2 Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - UNICRUZ. [marianapim@hotmail.com](mailto:marianapim@hotmail.com)

3 Zoot., M. Sc, Professora dos Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária – UNICRUZ. [danielearaldi@hotmail.com](mailto:danielearaldi@hotmail.com)

A idade ideal para os touros iniciarem sua vida reprodutiva sempre foi um gargalo na reprodução. Normalmente, a maioria dos produtores rurais espera que os animais atinjam quatro anos de idade, sendo esta idade muito tardia, visto que na maioria dos trabalhos os animais alcançam a maturidade sexual entre os 30 e 36 meses de idade. Outro aspecto muito questionado é se o processo da espermatogênese será suficiente para a produção de espermatozoides para fecundar as vacas em uma estação de monta normal. Certamente não devemos esquecer que a espermatogênese é dinâmica e contínua após a puberdade, sendo esta suficiente para a produção espermática garantindo uma reserva extra gonádica para a produção de ejaculados normais (GUIMARÃES, 1999).

Uma boa seleção de reprodutores é de suma importância e há inúmeras prioridades a serem analisadas, como a realização de exames andrológicos para posterior avaliação, itens fundamentais para o êxito na busca de bons resultados através do melhoramento genético.

Segundo Ferraz Filho (2002), características de crescimento, como o peso corporal, medidas na fase inicial do desenvolvimento do animal, são importantes na determinação da eficiência econômica de qualquer sistema de produção de bovinos e podem ser recomendadas como critérios de seleção dos reprodutores que serão usados no rebanho.

No melhoramento genético de bovinos, conforme Campos (2005), são utilizados dois instrumentos básicos de trabalho. O primeiro, a seleção que consiste na escolha dos pais das gerações futuras. O segundo, o sistema de acasalamento, que envolve as diversas possibilidades de acasalar indivíduos selecionados, a combinação apropriada de seleção e sistema de acasalamento define, para qualquer circunstância, o plano de melhoramento. A importância relativa de cada um dos componentes do plano de melhoramento é função da natureza da variação genética predominante, isto é, quando apresenta alta herdabilidade a seleção é mais importante que o sistema de acasalamento.

Uma das ferramentas para aperfeiçoar os índices produtivos e selecionar para as diversas características de interesse econômico é a utilização de programas de melhoramento genético bem elaborados, que permitam identificar os melhores indivíduos e utilizá-los como reprodutores e, com isto, promover ganho genético cumulativo, aumentando a frequência gênica favorável, conseqüentemente, diminuindo a frequência dos genes de efeito desfavorável na população (KOURY, 2005).

Euclides Filho (1985 citado por NOBRE, 1989), esclarece que as características reprodutivas, de modo geral, apresentam herdabilidade baixa. Isto faz com que o progresso genético obtido por meio de seleção destas características, geralmente seja muito baixo. Melhorias desta

resposta podem ser alcançadas por meio de seleção indireta, ou seja, selecionando-se algumas características auxiliares, como por exemplo, diâmetro escrotal, que proveriam melhor desempenho reprodutivo tanto nos machos quanto nas fêmeas.

Conforme Unanian *et al.* (2000), constam do processo de seleção de reprodutores várias características morfo-fisiológicas do aparelho reprodutor, como a circunferência ou o perímetro escrotal e, ainda, mais recentemente, a avaliação quanti-qualitativa do sêmen. Na preocupação de aumentar a precisão da escolha de reprodutores, estão sendo introduzidos outros conceitos – o volume testicular e a forma dos testículos. O conceito referente aos testículos longos despertou o interesse por pesquisas para verificar se a forma longa realmente prejudica o potencial reprodutivo do macho. Os autores mostraram que ejaculados provenientes de testículos longos apresentaram maior concentração de espermatozoides/ml que os testículos ovóides, embora estes últimos apresentassem circunferências maiores. Segundo esses autores, a maior concentração de espermatozoides/ml deve-se à melhor termo regulação, oriunda de melhor distribuição de vasos sanguíneos e túbulos seminíferos, importantes na produção espermática.

A seleção de um touro deve abranger: avaliação de sua saúde reprodutiva; desempenho em ganho de peso, definido por avaliação criteriosa de sua progênie; informações de seu pai ou irmãos (DEP para peso a desmama e DEP para ganho de peso); precocidade sexual (DEP para perímetro escrotal e tamanho) e conformação. Além disso, os exames de saúde reprodutiva do touro devem incluir: exame clínico do animal (locomotor e genitália), exame da qualidade do sêmen, comportamento sexual e levantamento de doenças da reprodução (SILVA, 2004 citado por CAMPOS, 2005).

Os reprodutores devem ser avaliados também para evitar a incidência de incapacidade reprodutiva, podendo ser resultado de anormalidades, ocasionando falhas que submetem posteriormente a descarte e eliminação do touro, como malformações congênitas, ausência de libido, dificuldades de monta e/ou penetração, obesidade entre outros.

### **Considerações Finais**

A seleção de animais feita pelos critérios tradicionais, através da escolha direta de animais produtivos, leva a ganhos genéticos muito aquém dos ganhos que seriam obtidos caso os animais fossem selecionados com base nos seus valores genéticos. Já o uso de touros, ou seja, aqueles que melhoram o patrimônio genético dos rebanhos é uma prática da maior importância nesse processo, desde que o criador saiba como identificá-los corretamente (FERRAZ; ELER, 1999).

Segundo Nobre (1989), a tomada de decisão pela utilização de um ou de outro reprodutor deve estar agregada ao próprio patrimônio genético das matrizes de cada rebanho. Em outras palavras, um maior ou menor ganho genético é diretamente proporcional a contribuição genética do reprodutor e da matriz.

Por fim, com base nas pesquisas já realizadas é possível se perguntar por que os criadores não utilizam animais melhorados em seus rebanhos? Talvez por não terem conhecimento ou informações suficientes sobre este assunto, ou por não saberem interpretar as informações. Portanto, cabe ao Médico Veterinário, um profissional capacitado, orientar os produtores e sempre buscar por novas tecnologias para aplicá-las na bovinocultura de corte otimizando a produção.

### Referências

- ALMEIDA, I. L. *et al*; **Introdução de tecnologias na criação de bovino de corte no Pantanal – Sub-região dos Paiaguás**. Corumbá: Embrapa – CPAP, 1996. 50 p.
- CAMPOS, W. E. *et al*; **Manejo reprodutivo em gado de corte**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2005. 54 p.
- FERRAZ FILHO, B. P., *et al*; Tendência Genética dos Efeitos Direto e Materno sobre os Pesos à Desmama e Pós-Desmama de Bovinos da Raça Tabapuã no Brasil. **Rev. Bras. Zootec.** v.31, n.2, 2002. 635-640 p.
- FERRAZ, S.B.J.; ELER, P.J.; **Seleção de zebuínos para características produtiva**. Grupo de Melhoramento Animal Universidade de São Paulo - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, 1999.
- GUIMARÃES, J. D. **Maximização do uso de touros a campo**. Departamento de Veterinária: Universidade Federal de Viçosa – MG, 1999.
- KEPLER, E. F.; CORRÊA, E. S.; EUCLIDES, V. P. B. **Boas práticas na produção de bovinos de corte**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2002. 25 p.
- KOURY, F. William; **Escores visuais e suas relações com características de crescimento em bovinos de corte**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2005.
- NOBRE, P. R. C. **Avaliação de reprodutores em bovino de corte**. Campo Grande: Embrapa Pará, 1989. 27 p.
- UNANIAN, M. M. *et al*; Características Biométricas Testiculares para Avaliação de Touros Zebuínos da Raça Nelore. **Revista Bras. Zootec.**, 29(1):136-144, 2000.